



Instituto de gestão das águas subterrâneas

Gestão Sustentável das Águas Subterrâneas nos Estados Membros da SADC Fase 2 do Projecto (P175355)

Plano de Engajamento de Partes Interessadas (SEP)

1. Introdução/Descrição do projecto

1.1. Contexto de fundo

O crescimento económico sustentado e inclusivo na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) pode acelerar a criação de emprego, a redução da pobreza e o acesso aos serviços básicos. Contudo, a região enfrenta numerosos desafios relacionados com a água que ameaçam o crescimento económico e os meios de subsistência sustentáveis. A pobreza é preponderante na região da África Austral, especialmente entre as famílias chefiadas por mulheres, e a actual pandemia global de Covid-19 amorteceu severamente as perspectivas económicas. As alterações climáticas representam sérios riscos para o sector agrícola dos países da África Austral e podem deprimir o crescimento económico na região. Além disso, a falta de infra-estruturas resistentes ao clima e de seguros à prova de clima na maioria destes países da África Austral irá provavelmente exacerbar os riscos. Entre as diferentes fontes de água, as águas subterrâneas são especialmente importantes para construir a resiliência climática e aliviar a pobreza através da melhoria do bem-estar humano, meios de subsistência, produção de alimentos, ecossistemas, indústrias e cidades em crescimento na SADC. Apesar da dependência variável das águas subterrâneas nos Estados Membros da SADC, as águas subterrâneas fornecem geralmente um tampão crítico entre as estações secas e chuvosas.

Em resposta a essa dependência, alguns Estados Membros da SADC estão a integrar activamente as águas subterrâneas nas suas políticas e leis de gestão de recursos hídricos.

O projecto proposto baseia-se directamente nos resultados do Projecto de Gestão Sustentável das Águas Subterrâneas nos Estados Membros da SADC (P127086) em curso. O novo projecto aprofunda e amplia os esforços para apoiar os Estados Membros da SADC e Organizações Transfronteiriças de Bacias Hidrográficas (OAR) para operacionalizar os avanços na geração e disseminação do conhecimento, para institucionalizar os ganhos na capacidade a nível local, nacional e transfronteiriço para gerir os recursos de águas subterrâneas de forma sustentável e equitativa, bem como para desenvolver soluções de infra-estrutura baseadas em consultas amplas e inclusivas que estão prontas para serem ampliadas através de programas de investimento.

O apoio contínuo ao desenvolvimento institucional das águas subterrâneas levará a uma melhor gestão das águas subterrâneas na região da SADC a nível transfronteiriço, nacional e local, o que contribui para melhorar o acesso à água e constrói resistência contra choques induzidos pelo clima para meios de subsistência sustentáveis. A teoria da mudança é baseada nos resultados esperados gerados pelas

actividades combinadas sob cada uma das componentes do projecto. Os resultados incluem: capacidade melhorada e equitativa das instituições chave para gerir as águas subterrâneas na região da SADC a nível transfronteiriço, nacional e local, melhor conhecimento sobre o estado dos recursos de águas subterrâneas e melhor acesso à água das comunidades locais contribuindo para a melhoria dos meios de subsistência, aumento das oportunidades económicas e redução da vulnerabilidade aos choques induzidos pelo clima que levam em conta o peso indevido sobre as mulheres e outras populações vulneráveis.

1.2. Descrição do projeto proposto

O projecto proposto baseia-se num compromisso técnico a longo prazo com o Secretariado da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) através do seu Centro Regional Técnico de Excelência, o Instituto de Gestão das Águas Subterrâneas da SADC (SADC-GMI). O projecto propõe escalar e aprofundar certos tipos de acções e compromissos onde a SADC-GMI tem sido bem sucedida na mobilização de países em torno de acções de cooperação e onde os países têm manifestado interesse e necessidade de um maior envolvimento.

O Objectivo de Desenvolvimento do Projecto (DOP) proposto é apoiar o Secretariado da SADC através da sua subsidiária, a SADC-GMI para *Desenvolver conhecimentos e fortalecer a capacidade para a gestão inclusiva das águas subterrâneas na região da SADC a nível nacional e transfronteiriço*. A implementação do projecto está organizada em torno de três componentes principais, nomeadamente:

- Componente 1 - Capacitação para a gestão sustentável das águas subterrâneas (US\$ 4,8 milhões)
- Componente 2 - Desenvolvimento, disseminação e advocacia do conhecimento (US\$ 1,3 milhões)
- Componente 3 - Construção de meios de subsistência resilientes e gestão inclusiva das águas subterrâneas (US\$ 2,9 milhões)

O projecto investe principalmente em aspectos técnicos para apoiar a construção institucional, geração e disseminação de conhecimento e colaboração em águas subterrâneas na região da SADC. Não existe uma pegada física para estes investimentos. A infra-estrutura estratégica é proposta no componente 3 e espera-se que os investimentos sejam menores. Por exemplo, espera-se que os investimentos incluam perfuração de poços e furos de monitorização, pequenas barragens de areia e sistemas de infiltração nas margens dos rios, poços cavados à mão e instalação de pluviómetros ou medidores de nível do rio. A localização do projecto para estes investimentos é actualmente desconhecida, mas será na região da SADC. Os locais para investimentos sob a componente 3 serão estrategicamente seleccionados e geridos através de um esquema de subsídios; pela SADC-GMI através de grupos focais nacionais nos países da SADC. A selecção da actividade será orientada e verificada de acordo com o manual de subsídios que irá reflectir a devida diligência ambiental e social requerida no ESCP, ESMF e SEP.

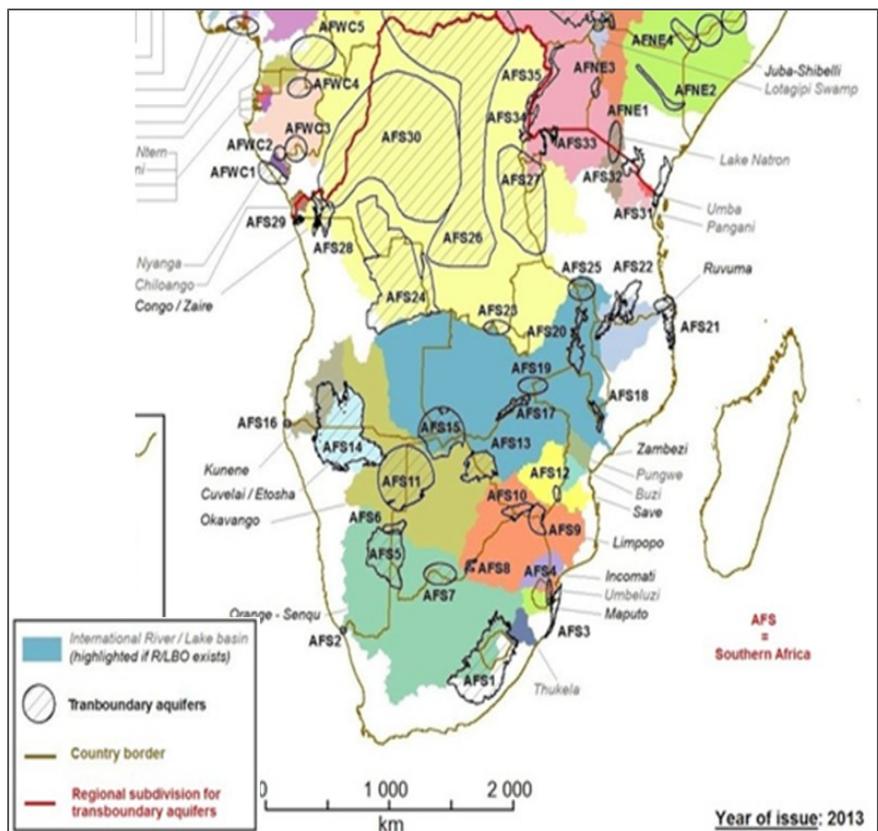
O projecto será implementado nos 16 Estados Membros da SADC: Angola, Botsuana, Comores, República Democrática do Congo, Eswatini, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Seicheles,

África do Sul, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabué.

O trabalho será realizado através do diálogo e colaboração regional, onde o desenvolvimento sócio-económico sustentável na Região da SADC é o objectivo a longo prazo do programa. As lições do projecto existente apontam para um bom historial da SADC-GMI na implementação do projecto, embora a situação possa ser ligeiramente diferente a nível nacional e local dentro dos diferentes Estados Membros da SADC. O risco será mitigado pela exploração de modelos alternativos de entrega, tais como parcerias com parceiros de implementação regionais e o sector privado, para complementar os esforços a nível nacional.

1.3. Âmbito Técnico da Cooperação Transfronteiriça da Água

Um aspecto chave previsto neste projecto que também deriva do mandato do Secretariado da SADC e do SADC-GMI é promover a gestão conjuntiva das águas superficiais e subterrâneas especialmente no contexto transfronteiriço como previsto no Protocolo da SADC sobre Cursos de Água Partilhados. Este projecto proposto irá portanto contribuir para as iniciativas regionais que procuram integrar a gestão conjuntiva das águas superficiais e subterrâneas envolvendo os 30 Aquíferos Transfronteiriços da região e 15 Bacias Hidrográficas Transfronteiriças que são partilhadas por pelo menos dois Estados Membros da SADC. Por conseguinte, prevê-se que vários instrumentos e quadros internacionais dentro da perspectiva regional serão aplicados para melhorar a colaboração enquanto se realizam as actividades previstas nesta área de trabalho. O mapa na Figura 1 abaixo apresenta a extensão geográfica das actividades do projecto através dos Estados Membros da SADC.



Código Ilustrado no mapa	Divisões dos Aquíferos transfronteiriços na África Austral	Países
AFS1	Aquífero sedimentar de Karoo	Lesoto/África do Sul
AFS2	Bacia sedimentar costeira 5	Namíbia/África do Sul
AFS3	Bacia sedimentar costeira 6	Moçambique/África do Sul
AFS4	Aquífero de Rhyolite-Breccia bacia sudoeste do Kalahari/Karoo	Moçambique/África do Sul/Swazilândia
AFS5	Aquífero de Ncojane	Botsuana/Namíbia/África do Sul
AFS6	Aquífero de Ncojane	Botsuana/Namíbia
AFS7	Khakhea/Bray dolomite	África do Sul/Botsuana
AFS8	Bacia de dolomite Ramotswa	Botsuana/África do Sul
AFS9	bacia do Limpopo	Moçambique/África do Sul/Zimbabué
AFS10	sub-bacia de Tuli Karoo	Botsuana/África do Sul/Zimbabué
AFS11	Bacia do Norte do Kalahari/Karoo	Angola/Botsuana/Namíbia/Zâmbia
AFS12	Salvar aquífero aluvial bacia do Kalahari/Karoo Oriental	Moçambique/Zimbabué
AFS13	Bacia do Limpopo	Botsuana/Zimbabué
AFS14	Bacia do Cuvelai e Etosha	Angola/Namíbia
AFS15	sub-bacia de Nata Karoo	Botsuana/Namíbia/Zimbabué
AFS16	Bacia sedimentar costeira 4	Angola/Namíbia
AFS17	Aquífero médio do Zambeze	Moçambique/Zâmbia/Zimbabué
AFS18	Aquífero de Shire Valley	Malawi/Moçambique
AFS19	Arangua aluvial	Moçambique/Zâmbia
AFS20	Aquífero de areia e cascalho	Malawi/Zâmbia
AFS21	Bacia sedimentar costeira 3	Moçambique/Tanzânia
AFS22	Aquífero de Karoo-Sandstone	Moçambique/Tanzânia

Figura 1: Mapa Indicativo de Aquíferos e Bacias Hidrográficas Transfronteiriças Partilhadas na Região da SADC
 Fonte: CGIAR

A natureza do trabalho previsto nos TBAs e RBOs está relacionada com a realização de estudos de investigação, bem como com o reforço institucional e a capacitação para melhorar o uso conjuntivo dos recursos de águas superficiais e subterrâneas. Os estudos de investigação típicos implicarão a produção de Análises de Diagnóstico Transfronteiriço (TDAs) e Planos de Acção Estratégicos Conjuntos (JSAP) para a gestão conjunta de Aquíferos Transfronteiriços bem como para a integração da gestão das águas subterrâneas no planeamento e gestão das bacias hidrográficas. Também serão realizados estudos para melhorar a recolha e gestão de dados para uma melhor tomada de decisões sobre as águas subterrâneas, bem como para melhor apreciar os Ecossistemas Dependentes das Águas Subterrâneas e o seu papel no apoio a meios de subsistência sustentáveis a nível comunitário.

2. Breve Resumo das Actividades de Envolvimento das Partes Interessadas Anteriores

Como um Centro de Excelência para a gestão das águas subterrâneas na região da SADC, e como uma subsidiária do Secretariado da SADC, a SADC-GMI segue um processo de envolvimento formal com as suas partes interessadas em toda a região onde pelo menos uma reunião é realizada em cada nível anualmente como indicado na Figura 2 abaixo. As mesmas partes interessadas indicadas na Figura 2 serão engajadas durante o novo projecto proposto.

O quadro de Partes Interessadas e modo de compromissos é descrito nos parágrafos seguintes, começando da base da cadeia, nomeadamente a nível da comunidade, e até à reunião de ministros do Conselho da SADC. No projecto da fase 1 em curso, um total de 12 projectos-piloto a nível comunitário foram implementados em 10 países da SADC. A orientação geral sobre como envolver os **intervenientes a nível comunitário** foi fornecida no Manual de Sub-Grant que todos os sub-Grandes cumprem. Cada sub-Grantee seguiu um processo guiado para analisar o projecto para questões Ambientais e Sociais que depois seriam compiladas num Plano de Gestão Ambiental e Social (PGAE). Dentro destes ESMPs existiam planos dedicados de envolvimento das partes interessadas cuja implementação as sub-garantias reportavam mensalmente à SADC-GMI nomeada consultora do quadro do ESS e à SADC-GMI. Estes planos identificaram claramente quem eram as partes interessadas e a natureza do envolvimento necessário para completar eticamente os projectos de forma satisfatória. Este processo também incorporou medidas para corrigir quaisquer inconsistências identificadas, bem como para abordar as queixas surgidas a nível comunitário. Espera-se que medidas semelhantes sejam adotadas para o novo projeto proposto. Além disso, como foi o caso no actual projecto em curso, os locais de implementação dos projectos-piloto diferem e, por conseguinte, as medidas específicas de envolvimento das partes interessadas a nível comunitário serão desenvolvidas no momento da identificação dos projectos.

O próximo nível superior de partes interessadas que também estiveram envolvidas no actual projecto em curso são os **Grupos Focais Nacionais (GTN)**. Estes NFGs são compostos por um mínimo de cinco e até 12 partes interessadas de uma vasta gama de sectores no respectivo país que têm interesse nas águas subterrâneas. Neste momento, a SADC-GMI tem facilitado o estabelecimento e operacionalização de 5 GTN em Eswatini, Malawi, Moçambique, Namíbia e Zimbabué. No novo projecto proposto, a SADC-GMI pretende implantar o estabelecimento de NFGs nos restantes 11 Estados Membros da SADC. O papel das partes interessadas com assento nos GTN está bem definido no Manual de Subsídios, especialmente no

que diz respeito à identificação de projectos a nível comunitário, à verificação da sua conformidade com as políticas e directrizes nacionais, à ligação e supervisão da implementação pelas sub-garantias, à gestão do conhecimento, bem como à identificação e resolução de problemas e queixas a nível local. Este grupo de intervenientes inclui outros ministérios do governo, universidades, parceiros de desenvolvimento a nível nacional, sector privado, Organizações da Sociedade Civil (OSC), Organizações Não-Governamentais (ONG) e Instituições de Investigação. Como partes interessadas, elas estão envolvidas em todo o ciclo do projeto a nível local e também fornecem uma interface entre os interesses a nível local e os interesses a nível meso e nacional. O envolvimento destas partes interessadas é verificado através das reuniões regulares que fazem parte dos relatórios mensais sobre os projectos a nível local.

Os ministérios e/ou departamentos governamentais específicos responsáveis pelas águas subterrâneas nos respectivos Estados Membros da SADC são tanto os principais interessados como os beneficiários do projecto. Como interveniente, cada Estado Membro tem uma Pessoa Focal Nacional proveniente do ministério ou departamento do governo responsável pelas águas subterrâneas. O projecto actual e futuro continuará a envolver cada um destes actores importantes ao longo do ciclo do projecto para assegurar que o conceito e as actividades do projecto estão alinhados com as prioridades nacionais. Cada uma destas partes interessadas tem acesso directo à SADC-GMI e a SADC-GMI engaja-as regularmente em todos os aspectos do projecto.

Devido à natureza regional deste projecto, as **Pessoas Focais Nacionais** são o ponto de entrada para o projecto em termos de envolvimento do país em questões técnicas. Os 16 membros do NFG dos 16 Estados Membros da SADC são colectivamente uma parte interessada no projecto como o Sub-Comité de Hidrogeologia, que está envolvido bi anualmente para ter uma palavra a dizer sobre as actividades do projecto. Outro grupo de partes interessadas que é muito importante são os chefes dos departamentos de água (directores de água) nos respectivos Estados Membros que estão engajados uma vez por ano como o Comité Técnico de Recursos Hídricos da SADC para avaliar a implementação das actividades do projecto e expressar a sua opinião sobre o alinhamento da implementação de acordo com a agenda regional. O grupo colectivo de Ministros da Água dos 16 Estados Membros da SADC é também um interveniente muito importante porque eles supervisionam o alinhamento do projecto com as políticas, protocolos e estratégias regionais. Este grupo de partes interessadas também é engajado uma vez por ano. Finalmente, todos os projectos e programas regionais da SADC são destinados a apoiar a integração e desenvolvimento regional. Os Ministros das Finanças, Planeamento Económico e Desenvolvimento dos 16 Estados Membros da SADC constituem colectivamente uma parte interessada muito importante chamada o Conselho de Ministros da SADC que se reúne uma vez por ano para orientar o desenvolvimento da região. As actividades deste projecto proposto serão portanto de interesse para todos os grupos de partes interessadas descritos acima e ilustrados na Figura 2 abaixo.

É importante indicar que todos os grupos interessados discutidos nesta secção estiveram envolvidos nas actividades do projecto em curso e continuarão a estar envolvidos no novo projecto proposto.

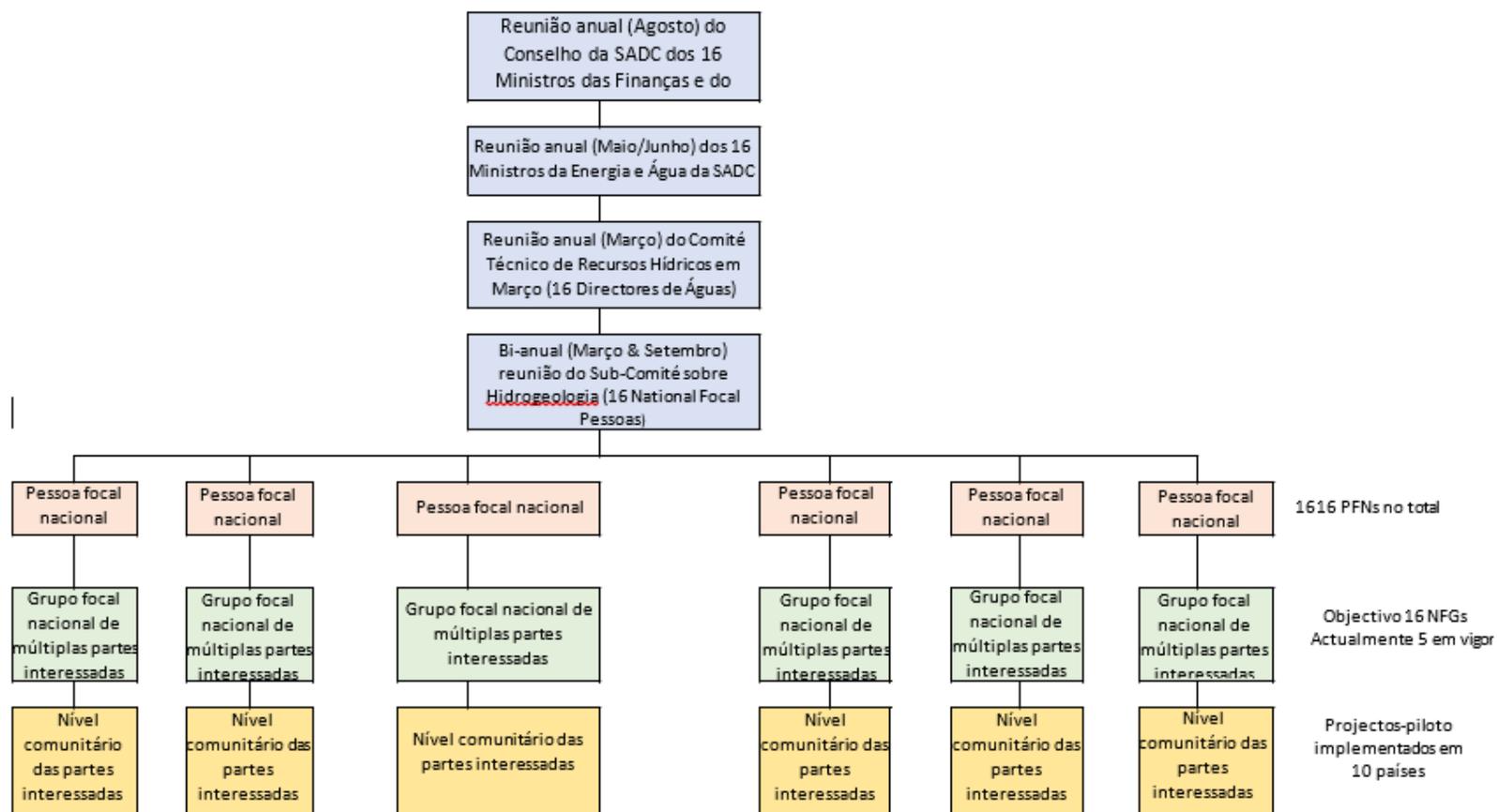


Figura 2: Estrutura de Engajamento das Partes Interessadas da SADC-GMI

O último engajamento das partes interessadas foi realizado em 9 de outubro de 2020, onde a Nota Conceitual do projeto proposto foi discutida pelos membros do Sub-Comitê de Hidrogeologia. Antes da reunião acima referida, a SADC-GMI organizou um workshop virtual de divulgação no dia ¹⁹ de Junho de 2020, no qual participaram cerca de 65 partes interessadas de uma vasta gama de origens. Os principais objectivos do workshop de divulgação foram os seguintes:

- a. Fornecer feedback sobre as lições aprendidas e questões emergentes na gestão das águas subterrâneas na região da SADC resultantes da implementação do Projecto SGW em curso na SADC (2014-2021); e
- b. Envolver as principais partes interessadas na concepção de um novo projecto SGW da SADC (2021 - 2031)

Durante essas sessões, os participantes tiveram a oportunidade de fazer comentários através do Mentimeter, uma ferramenta digital colaborativa que permite aos participantes comentar coletivamente sobre o mesmo tópico e ver um resumo dos resultados em tempo real online. Além disso, os participantes puderam fazer comentários ou posar para os especialistas da SADC-GMI e da SRK usando a função de chat das Equipas Microsoft.

O relatório relativo a este workshop de divulgação é anexado [aqui](#) para referência.

3. Identificação e análise das partes interessadas

Esta seção identifica as principais partes interessadas que serão informadas e consultadas sobre o projeto, incluindo indivíduos, grupos ou comunidades que:

- São afectados ou susceptíveis de serem afectados pelo projecto (partes afectadas pelo projecto); e
- Pode ter interesse no projecto (outras partes interessadas)

3.1. Partes Afetadas pelo Projeto

O programa tem uma pegada regional a nível da SADC, mas foi concebido para contribuir para a gestão sustentável das águas subterrâneas a vários níveis, que vão desde o regional ao local. Neste contexto o projecto identificou as partes interessadas que são afectadas ou susceptíveis de serem afectadas pelo projecto a nível local, nacional, transfronteiriço e regional. Os intervenientes que foram identificados a nível local são beneficiários e/ou partes afectadas de projectos de Subsídios e iniciativas de capacitação a nível comunitário - estes serão avaliados depois de identificados os sub-projectos; instituição anfitriã da SADC-GMI (UFS); pessoas focais, membros de grupos focais, estagiários e estagiários; e estruturas de Secretariado e Secretariado da SADC que abordam a gestão de recursos hídricos tais como as Direcções de Alimentação, Agricultura e Recursos Naturais e Género.

Mais especificamente, os Componentes 1 e 2 do projecto proposto implicam um trabalho analítico substancial e resultados que podem ser conduzidos nos 30 Aquíferos Transfronteiriços (TBAs) e 15 Bacias Hidrográficas Transfronteiriças partilhadas entre os 12 países da SADC Continental como mostrado na Figura 1 acima. O trabalho exigirá algum trabalho de campo para a recolha de dados que muitas vezes

requer que os consultores interajam com algumas partes interessadas no terreno. Devido aos compromissos de alto nível, os Consultores destacados pela SADC-GMI muitas vezes exigem receber autorizações para visitar os locais do projecto emitidas pelo ministério, departamento ou agência governamental em questão responsável pelas águas subterrâneas em consulta com qualquer instituição apropriada do sector. As comunidades a nível local nas áreas de pesquisa podem ser classificadas como afectadas por estas actividades do projecto através do seu envolvimento em actividades de recolha de dados. Considerando o baixo significado de quaisquer impactos de tais actividades sobre a população local, este grupo de partes afectadas é incluído como medida de precaução no caso de alguma recolha de dados poder incluir perfuração localizada para recolha de amostras.

Ao abrigo da Componente 3, será estabelecido um pequeno esquema de sub-subsídios para fornecer financiamento aos Estados Membros da SADC para a implementação de actividades de pequena escala a nível nacional que demonstrarão soluções infra-estruturais para os desafios das águas subterrâneas. Estes são projectos a nível comunitário que exigem apropriação nacional e local. No entanto, a localização específica destes projectos ainda não é conhecida. A fim de aumentar a propriedade, promover a não-propaganda e aumentar os benefícios mútuos a todos os níveis, o projecto actualizará o Manual de Subsídios concebido e revisto no projecto anterior para orientar a implementação dos sub-projectos pelos Estados Membros da SADC com supervisão do SADC-GMI e supervisão do Banco Mundial e das estruturas do Secretariado da SADC descritas na Figura 2 acima. As comunidades locais nos locais do projecto em questão podem possivelmente tornar-se pessoas afectadas pelo projecto se as actividades do projecto induzirem quaisquer riscos e impactos ambientais e sociais adversos. Isto será avaliado durante a selecção e preparação dos sub-projectos e locais.

Os Grupos Focais Nacionais multi-stakeholder são um veículo instrumental para reforçar o envolvimento dos stakeholders nacionais e locais como parte da prossecução das disposições do Sub-Grant Manual.

Além disso, as actividades propostas do projecto resultarão na integração regional das políticas, estratégias, conhecimentos, práticas operacionais e redes e abordagens de monitorização das águas subterrâneas, que é uma área chave de interesse do Secretariado da SADC.

3.2. Outras partes interessadas

O programa tem uma pegada regional a nível da SADC, mas foi concebido para contribuir para a gestão sustentável das águas subterrâneas a vários níveis, que vão desde o regional ao local. Neste contexto, há muitas partes interessadas que têm diferentes formas de interesse no projecto que incluem os ministérios nacionais, departamentos e agências responsáveis pelo desenvolvimento e gestão das águas subterrâneas, investigadores, universidades, reguladores, comunidades locais, empresas privadas de perfuração, OSC/ONG, para citar apenas algumas. Parceiros de Cooperação Internacional com foco global, regional e nacional (bilateral) também estão entre as partes interessadas neste projeto. É provável que estes grupos tenham interesse no projecto devido às seguintes razões, nomeadamente, os grupos de interesse a nível nacional e transfronteiriço irão provavelmente beneficiar do desenvolvimento de competências através de intervenções personalizadas de melhoria de competências (formação, estágio) e experiência prática de

implementação e gestão através de projectos-piloto de infra-estruturas de águas subterrâneas. Isto será complementado pela transferência de conhecimentos para grupos de interesse locais, nacionais e transfronteiriços, através de iniciativas de trabalho em rede, conferências e workshops também está previsto no âmbito deste projecto. Além disso, a capacitação a todos os níveis de interessados através do apoio aos níveis técnicos e operacionais das estruturas e instituições de gestão das águas subterrâneas, através de iniciativas de capacitação direccionadas (por exemplo capacitação com **grupos focais e pessoas nacionais**) e a provisão de orientação técnica e operacional na forma de trabalho de estudo de caso personalizado (por exemplo no contexto da gestão de aquíferos transfronteiriços) e orientações de gestão também serão de benefício em toda a região da SADC.

O projecto irá contribuir para um ambiente político, legal, regulamentar e institucional favorável que é de interesse fundamental para muitos Parceiros de Cooperação Internacional e Parceiros de Desenvolvimento para apoiar o desenvolvimento do sector das águas subterrâneas na região, alinhando os projectos regionais com os seus amplos mandatos na região. Isto será alcançado mais especialmente através de apoio político e estratégico através de pesquisa apropriada, benchmarking, análise e desenvolvimento de ferramentas de implementação e roteiros; e conhecimento e informação através do fornecimento e acesso a um largo espectro de informação, conhecimento e orientação de gestão das águas subterrâneas disponibilizada através do Portal de Informação de Águas Subterrâneas da SADC (SADC-GIP) e do Arquivo de Literatura de Águas Subterrâneas (SADC-GLA).

A Tabela 1 abaixo indica, de uma maneira geral, os intervenientes do projecto a nível local, nacional e transfronteiriço/regional, bem como se são beneficiários directos ou indirectos do projecto.

Tabela 1 : Categorias de Partes Interessadas no Projeto

	Impactado diretamente	Impactado Indiretamente
Local	<ul style="list-style-type: none"> • Subsídios a nível do projecto e e/ou pessoas afectadas. • SADC-GMI instituição anfitriã (UFS) 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidades utilizadoras de águas subterrâneas nos Estados-Membros • Profissionais de águas subterrâneas que trabalham a nível da comunidade • Associações de utilizadores de água
Nacional	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas focais, membros de grupos focais, estagiários e estagiários 	<ul style="list-style-type: none"> • Instituições nacionais responsáveis pela gestão da água • Instituições académicas nacionais e agências de pesquisa da água • Profissionais de águas subterrâneas que trabalham a nível nacional • ONGs - WaterAid, Missão da Água, Visão Mundial, Sociedade de Conservação do Kalahari;

Transfronteiriça e Regional	<ul style="list-style-type: none"> • Secretariado da SADC e estruturas de Secretariado que abordam a gestão de recursos hídricos tais como as Direcções de Alimentação, Agricultura e Recursos Naturais e Género 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizações de Bacias Hidrográficas • Agências regionais de gestão de recursos hídricos • Profissionais de águas subterrâneas que trabalham a nível regional • Parceiros Cooperantes Internacionais e Parceiros de Desenvolvimento
------------------------------------	---	--

3.2.1 *Beneficiários directos a nível local - Beneficiários de sub-subsídios de projectos e de reforço de capacidades a nível comunitário*

Na sequência da implementação de treze projectos-piloto de infra-estruturas em Estados-Membros seleccionados no âmbito das BPF da SADC (2014-2021), este projecto proposto irá continuar com a implementação de projectos de infra-estruturas inovadoras compatíveis com as salvaguardas ambientais e sociais (ESS), com o objectivo de promover práticas sustentáveis de gestão das águas subterrâneas. Embora relativamente poucos, estes projectos de infra-estruturas serão de benefício directo para os **planificadores, gestores, implementadores e membros da comunidade**, ilustrando o potencial das abordagens inovadoras.

Outra iniciativa de projecto a nível local é o desenvolvimento de competências técnicas e profissionais entre as partes interessadas das águas subterrâneas. As modalidades incluirão a formação e o fornecimento de materiais de orientação sobre a gestão das águas subterrâneas e os beneficiários serão os **actores locais** seleccionados e envolvidos, tais como os Comités dos Pontos de Água, as OBC e as comunidades locais.

SADC-GMI, sendo o implementador do projecto irá beneficiar do projecto de várias formas, incluindo a parceria com um órgão regional como o **Secretariado da SADC**, associação com um projecto regional financiado, promoção e extensão da sua própria agenda de desenvolvimento e gestão da água, e a oportunidade para **profissionais locais, investigadores e estudantes** directamente envolvidos no projecto trabalharem numa rede regional e contribuir regionalmente.

3.2.2 *Nível local Beneficiários indirectos - Comunidades nos Estados Membros*

As águas subterrâneas são a principal fonte de água para mais de 70% da população rural da SADC. A maioria das comunidades rurais é servida a partir de recursos hídricos subterrâneos, com elevada dependência no Botswana, Malawi, Namíbia, África do Sul, eSwatini, Tanzânia e Zimbabué. Muitas cidades e vilas também dependem substancialmente das águas subterrâneas, incluindo Tshwane na África do Sul, Lusaka na Zâmbia, Bulawayo no Zimbabwe e Dodoma na Tanzânia.

As comunidades dependentes das águas subterrâneas serão, portanto, beneficiários indirectos através do apoio técnico e institucional às instituições nacionais para melhorar a gestão das águas subterrâneas e a sustentabilidade dos recursos de águas subterrâneas.

Os profissionais dos sectores público e privado que trabalham a nível comunitário serão beneficiários indirectos do programa, através do acesso ao conhecimento, ferramentas e ligações em rede facilitado pelo programa e, no caso de consultores especializados, através da prestação de serviços ao desenvolvimento de infra-estruturas locais e ao desenvolvimento e formação de competências locais.

3.2.3 Nível Nacional Beneficiários directos - Pessoas Focais

No âmbito do Projecto SGM (2014-2021), a SADC-GMI apoiou a criação e operacionalização de Grupos Focais Nacionais (GTN) para actuar como interface entre o Instituto e os Estados Membros da SADC. Cinco Grupos Focais Nacionais foram estabelecidos com sucesso em Eswatini, Malawi, Moçambique, Namíbia e Zimbabué. A criação destes Grupos Focais Nacionais será estendida aos restantes 11 Estados Membros da SADC, bem como o reforço das capacidades de todos os Grupos Focais Nacionais continuará durante o novo projecto proposto. medida que as pessoas focais e as iniciativas dos grupos focais se desenrolarem, um número crescente de participantes serão beneficiários directos do projecto.

Outros beneficiários directos a nível nacional incluirão participantes nacionais em conferências, workshops e formação, e jovens profissionais seleccionados e ou destacados para se juntarem ao programa regional de estágios.

3.2.4 Nível Nacional Beneficiários indirectos

Os Ministérios, Departamentos e Agências nacionais dos Estados-membros responsáveis pela gestão dos recursos hídricos serão os beneficiários indirectos do Projecto através de um melhor conhecimento à sua disposição para gerir com sucesso os recursos hídricos dos países e através de uma maior capacidade das instituições chave e dos seus profissionais, envolvidos em instituições nacionais e transfronteiriças de água. Para além dos ministérios e agências nos Estados Membros, existem outras instituições que a SADC-GMI tem apoiado e pode continuar a apoiar, incluindo:

- Organizações da Bacia do Rio Cuvelai (CUVECOM), Comissão da Bacia do Rio Limpopo (LIMCOM), Comissão da Bacia do Orange-Senqu (ORASECOM), Comissão da Bacia do Okavango (OKACOM), Comissão da Bacia do Rio Zambeze (ZAMCOM), Pungwe, Buzi, Pungwe Save Basin (BUPUSA);
- ONGs - WaterAid, Missão da Água, Visão Mundial, Sociedade de Conservação do Kalahari;
- Universidades em toda a região da SADC para estágios e oportunidades de pesquisa;
- Instituições sobre os Grupos Focais Nacionais dos Estados-Membros.

Os habitantes, governos locais e outras partes interessadas das comunidades que se beneficiem dos projectos de infra-estruturas apoiados pelo Projecto serão também beneficiários directos das actividades do Projecto, através de infra-estruturas de água melhoradas ou mais resistentes nas suas comunidades e de um serviço mais equitativo e acessível.

Finalmente, todos os cidadãos de regiões onde os recursos hídricos subterrâneos serão geridos de forma mais sustentável e equitativa serão indirectamente beneficiados através de uma maior segurança hídrica e de impactos potencialmente menos devastadores dos desastres relacionados com o clima provocados pelas mudanças climáticas.

É digno de nota que os arranjos para a gestão dos recursos hídricos são semelhantes na maioria dos Estados Membros da SADC. Tipicamente, eles incluem um ministério responsável nacionalmente e instituições localizadas, tais como associações de utilizadores de água. Alguns têm agências de gestão de recursos hídricos e a maioria das políticas de gestão de recursos hídricos fornecem estruturas de gestão baseadas em bacias hidrográficas. Existe uma variação considerável entre as instituições dos Estados Membros. Sujeitas às diferenças de participação por país, as instituições nacionais de gestão de água serão beneficiárias indirectas dos esforços de projectos multifacetados para aumentar a capacidade, especialmente em torno do crescimento e consolidação institucional da gestão de águas subterrâneas no domínio mais amplo da gestão de recursos hídricos.

As instituições académicas nacionais com interesse nas áreas de investigação como a gestão regional da água, gestão de recursos hídricos transfronteiriços e gestão de aquíferos, gestão de águas subterrâneas, alterações climáticas e resiliência climática, bem como o papel da água na redução da pobreza e desenvolvimento socioeconómico podem ser beneficiárias. Estes grupos de interessados podem utilizar a informação e os recursos de conhecimento do projecto, participar em iniciativas de investigação e utilizar oportunidades para estágios de estudantes e trabalho em rede. Da mesma forma, as agências de pesquisa (como a Comissão de Pesquisa da Água na África do Sul) serão beneficiárias se utilizarem recursos de informação, fornecerem serviços de pesquisa ao projecto, participarem em redes regionais e colaborarem em iniciativas de pesquisa específicas.

Universidades como a Universidade do Estado Livre e a Universidade do Cabo Ocidental colaboraram com a SADC-GMI no âmbito do Projecto SGM da SADC (2014-2021) através de estágios de estudantes e projectos de investigação conjuntos. Prevê-se a continuação de tais relações.

Além disso, os profissionais de águas subterrâneas que trabalham a nível nacional serão beneficiários indirectos do projecto, através do acesso ao conhecimento gerado pelo projecto, às ferramentas de gestão das águas subterrâneas do projecto e às redes e ligações do projecto. Os consultores especializados serão beneficiados através da prestação de serviços a iniciativas nacionais ligadas ao projecto, incluindo investigação, apoio ao desenvolvimento de capacidades nacionais e apoio à monitorização a nível nacional.

3.2.5 Cruzar fronteiras e nível regional beneficiários directos

O Secretariado da SADC é o órgão que facilita os projectos e actividades da SADC. O Secretariado é guiado pelo mandato da SADC sobre integração regional e desenvolvimento sustentável. A Divisão da Água e estruturas associadas estão localizadas dentro da Direcção de Infra-estruturas e Serviços do Secretariado. Esta última inclui o Comité Técnico de Recursos Hídricos e o Sub-Comité de Hidrogeologia. O objectivo da Divisão da Água é melhorar a qualidade de vida através da promoção da cooperação regional em assuntos de água para o desenvolvimento sustentável e equitativo, uso adequado e gestão dos recursos hídricos. O Secretariado da SADC em geral e a Divisão de Águas em particular, beneficiarão do novo projecto na medida em que avança a agenda da SADC e o objectivo da Divisão de Águas, através de um enfoque na

gestão das águas subterrâneas. O Secretariado da SADC irá beneficiar ainda mais com o desenvolvimento dos resultados do SADC-GMI e do Projecto SGM (2014-2021). Estes construíram um impulso significativo ao longo da duração do projecto, com o apoio do Banco Mundial e de outros parceiros de desenvolvimento.

3.2.6 Beneficiários indirectos transfronteiriços e regionais

O projecto trabalhará activamente com as Organizações de Bacias Hidrográficas (ORP) na Região da SADC. As RBOs estabelecidas são a Comissão do Curso de Água do Limpopo (LIMCOM), a Comissão Permanente da Água da Bacia do Rio Okavango (OKACOM), a Comissão do Rio Orange-Senqu (ORASECOM), a Comissão do Curso de Água do Cuvelai (CUVECOM) e a Comissão do Curso de Água do Zambeze (ZAMCOM). No âmbito do Projecto SGM (2014-2021), a SADC-GMI estabeleceu relações formais com as RBOs. Estas instituições continuarão a beneficiar da colaboração ao abrigo destes acordos, incluindo apoio com ferramentas analíticas, produtos de conhecimento, previsão e gestão do risco climático.

A SADC-GMI também estabeleceu parcerias de colaboração mutuamente benéficas com vários programas regionais e extra-regionais de gestão de recursos hídricos subterrâneos. Estes incluem o Programa Hidrológico Intergovernamental da UNESCO (UNESCO-IHP), o Instituto Internacional de Gestão da Água (IWMI), a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), Global Water Partnership Southern Africa (GWP-SA), o Centro Internacional de Avaliação de Recursos de Águas Subterrâneas (IGRAC) e o Conselho Africano de Ministros da Água (AMCOW). Uma cooperação semelhante continuará no âmbito do novo projecto. Tal como com os profissionais de águas subterrâneas que trabalham a nível nacional, os profissionais activos a nível regional beneficiam do projecto, através do acesso à informação, ferramentas e ligações em rede. Os consultores podem beneficiar através da prestação de serviços à pesquisa regional, gestão de informação, facilitação de redes e outras iniciativas a nível da SADC. O novo projecto também propõe o estabelecimento de uma Associação Regional de Profissionais de Águas Subterrâneas onde os padrões de prática e assuntos de interesse mútuo para os profissionais de águas subterrâneas na região podem ser coordenados.

3.3. Indivíduos ou grupos desfavorecidos / vulneráveis

A natureza regional deste projecto limita a medida em que a SADC-GMI e o Secretariado da SADC podem interagir directamente com os indivíduos ou grupos desfavorecidos / vulneráveis nas actividades do projecto. Contudo, é importante observar que o objectivo primário da Componente 3 é apoiar os meios de subsistência da comunidade através do acesso sustentável às águas subterrâneas, do qual dependem cerca de 70% das comunidades rurais que também são vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas que são agravados pelas estatísticas de pobreza relativamente altas. A fim de aumentar a participação destas pessoas vulneráveis nas actividades do projecto, um conjunto de instrumentos e listas de verificação será incluído no Manual de Subsídios que permitirá à SADC-GMI obrigar os Estados Membros e as suas sub-Granças a cumprir os Padrões Ambientais e Sociais (ESSs) do Banco Mundial e, mais especificamente, a desenvolver e implementar Planos de Envolvimento dos Intervenientes específicos do projecto em linha com os ESS10, bem como os padrões de Igualdade de Género e Inclusão Social (GESI). O financiamento também será fornecido ao abrigo de cada Acordo de Sub-Grant para permitir aos sub-Grandes e aos Estados

Membros facilitar a participação efectiva dos membros vulneráveis e desfavorecidos das comunidades nas áreas geográficas do projecto, à medida e quando estes forem identificados no futuro.

A nível nacional, o projecto assegurará que os Grupos Focais Nacionais (GTN) permaneçam constituídos de forma a terem representação de alguns dos representantes dos grupos vulneráveis para aumentar a inclusividade. Isto será complementado pelos módulos de formação da SADC-GMI que irão capacitar os GTN a prosseguir todos os protocolos fornecidos nos documentos do projecto e no Manual de Subsídios para acomodar a participação das pessoas vulneráveis e desfavorecidas nos afectados pelos projectos.

A nível regional muito superior, reconhece-se que existem oportunidades relativamente limitadas para as mulheres e os jovens participarem no sector da água e, em particular, no sector das águas subterrâneas. A SADC-GMI incorporou um esforço deliberado para envolver estes grupos desfavorecidos, exigindo que as nomeações para eventos de formação incluam mulheres, bem como a gestão de um programa de estágios para Jovens Profissionais. Estas medidas foram implementadas com sucesso no actual projecto SGW da SADC e o projecto proposto procura intensificar-se nesta abordagem.

3.4. Resumo das necessidades das partes interessadas no projeto

Tabela 2: Resumo das Necessidades das Partes Interessadas do Projeto

Comunidade	Grupo de partes interessadas	Características principais	Necessidades linguísticas	Notificação preferencial significa (e-mail, telefone, rádio,	Necessidades específicas (acessibilidade, impressão em letras
Intervenientes a nível regional da SADC	Conselho de Ministros da SADC, Ministros da Água e Energia, Comité Técnico de Recursos Hídricos, Sub-Comité de Hidrogeologia	Representantes dos ministérios, departamentos e agências dos 16 Estados Membros da SADC	inglês, francês, português	Relatórios eletrônicos traduzidos apresentados, discutidos em reuniões formais e	Reuniões de consulta virtual e física com traduções
Intervenientes na Água Transfronteiriça	Organizações de Bacias Hidrográficas & Parceiros Internacionais	6 ORBOs (CUVECOM, BUPUSA, LIMCOM, OKACOM, ORASECOM, ZAMCOM), IWMI, IGRAC, UNESCO	inglês, francês, português	Traduzido Relatórios electrónicos escritos	Reuniões de consulta virtual e física e workshops com traduções
Intervenientes a nível nacional	Grupos Focais Nacionais (NFG), Pessoas Focais Nacionais (NFP)	16 GTN multi-stakeholder e 16 PFNs representando os seus respectivos Estados Membros	inglês, francês, português	Traduzido Relatórios electrónicos escritos	Reuniões de consulta virtual e física e workshops com traduções
Intervenientes a nível local	Os beneficiários locais do projecto e as instituições de investigação afectadas,	Localização de pequenos projetos de subsídios, compartilhamento de dados, geração e disseminação de produtos de conhecimento	inglês, francês, português & línguas locais vernáculas	Tradução de relatórios eletrônicos e impressos, telefones, internet, pôsteres, rádio, etc.	Reuniões de consulta virtual e física, reuniões e workshops de grupos focais, eventos de formação, bases de dados

4. Programa de Envolvimento de Partes Interessadas

4.1. Objetivo e calendário do programa de engajamento das partes interessadas

O principal objetivo deste SEP é aumentar a apropriação das atividades do projeto pelas partes interessadas em todos os níveis de implementação e ao longo de todo o ciclo de vida do projeto. A este respeito, estão previstas as seguintes actividades principais de envolvimento das partes interessadas:

- a. **Desenho do projeto:** A propriedade do projecto pelos Estados Membros da SADC é um pré-requisito crucial para o sucesso da sua implementação. Subsequentemente, antes da aprovação do projecto pelos financiadores, o Secretariado da SADC enviou cartas e anexos de apoio na forma do OP7.50 Notificação a todos os 16 Membros do Comité Técnico de Recursos Hídricos da SADC nas três línguas oficiais da SADC (Inglês, Francês e Português) dando-lhes até 8^{de} Março de 2021 para levantarem quaisquer preocupações. Quaisquer comentários recebidos serão incorporados no desenho final do projecto. A fim de reforçar a apropriação do projecto, as negociações com base no documento de avaliação do projecto foram agendadas para 15^{de} Abril de 2021 com a Secretaria Executiva da SADC e a sua equipa técnica e jurídica.
- b. **Lançamento do projeto:** As partes interessadas do WRTC, do Sub-Comité de Hidrogeologia e de outras parcerias de cooperação regionais e internacionais já identificadas serão convidadas para o evento oficial de lançamento do projecto, previsto para os primeiros 3 meses após a data de entrada em vigor do projecto. Estas partes interessadas têm interesse em assegurar que a implementação do projeto proposto e os acordos de gestão estejam suficientemente alinhados com seus próprios interesses. O objetivo deste lançamento será, portanto, compartilhar informações com as partes interessadas sobre os objetivos, componentes, metodologia, estrutura de resultados e modalidades de implementação do projeto e solicitar contribuições sobre o plano de implementação.
- c. **Implementação do projeto:** . Durante a implementação do projecto, os intervenientes no projecto a nível regional, transfronteiriço, nacional e local serão envolvidos, tal como descrito nos parágrafos seguintes.

Intervenientes de Nível Regional: Os grupos de partes interessadas a este nível incluem o Conselho de Ministros da SADC, os Ministros da Água e Energia, o Comité Técnico de Recursos Hídricos e o Sub-Comité de Hidrogeologia. Cada um destes grupos compreende um representante de cada um dos 16 Estados Membros da SADC que individualmente representam os interesses dos seus respectivos países, e colectivamente todos eles representam os interesses de toda a região da SADC. Todos os grupos de partes interessadas, excepto o sub-Comité de Hidrogeologia, estão envolvidos uma vez por ano para avaliar e fazer contribuições sobre o alinhamento do projecto com a agenda regional.

Intervenientes no Nível da Água Transfronteiriça: Nesta categoria estão incluídas as Organizações de Bacias Hidrográficas (RBO) e outros parceiros internacionais com interesse em águas subterrâneas. A SADC-GMI tem Memorandos de Entendimento (MOU) formais com cada uma das 5 principais Organizações de Bacias Hidrográficas na região da SADC. Estes MOU prevêm pelo menos uma reunião entre as partes para se envolverem nas actividades do projecto em ambas as partes. Além disso, a SADC-GMI também está a ajudar as RBOs a criarem Comités de Águas Subterrâneas que se devem reunir pelo menos duas vezes por ano. Estes compromissos serão oportunidades para discutir as actividades do

projecto e obter contributos do grupo de partes interessadas da RBO. Tal como no projecto anterior, a SADC-GMI prevê continuar a trabalhar com instituições internacionais transfronteiriças tais como o Instituto Internacional de Gestão da Água (IWMI), o Centro Internacional de Avaliação de Recursos de Águas Subterrâneas (IGRAC), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), etc. Os Memorandos de Entendimento são assinados com a maioria dessas partes interessadas que têm uma disposição mínima para se comprometerem uma vez por ano.

Stakeholders a nível nacional: As Pessoas Focais Nacionais (PFNs) e os Grupos Focais Nacionais (GTNs) são as principais partes interessadas a este nível. Os PFNs também são membros dos Grupos Focais Nacionais. Durante a implementação do projeto, os PFNs serão engajados pelo menos mensalmente, especialmente durante a implementação dos projetos de pequenos subsídios no país. Os PFNs também serão engajados bianualmente como membros do sub-Comitê de Hidrogeologia. Além disso, os PFNs serão engajados, conforme necessário, durante todo o ciclo do projeto para a implementação de projetos transfronteiriços que envolvam seus respectivos Estados Membros. Os PFNs são críticos no momento de identificar e triar projetos nacionais para financiamento através do esquema de Sub-Grant. O calendário desse envolvimento depende de quando as subvenções são anunciadas e quando os Estados-Membros em causa respondem. Para além desse ponto, o GTN continuará a ser envolvido pelo menos trimestralmente quando a supervisão do projecto e as visitas de apoio forem realizadas pela SADC-GMI ao respectivo Estado Membro.

Intervenientes de Nível Local: As partes interessadas a nível comunitário serão directamente envolvidas através dos seus representantes quando os membros da equipa do projecto SADC-GMI visitarem os locais do projecto subvencionado nos Estados Membros. O calendário dessas visitas não é conhecido antecipadamente, mas a experiência do projecto em curso fez uma média trimestral da frequência das mesmas. O envolvimento mais frequente será conduzido pelas sub-garantias, conforme estipulado no manual das sub-garantias, que descreve os requisitos de consulta necessários nas diferentes fases do ciclo do sub-projecto, de forma transparente e eficaz, a partir da formulação, avaliação, implementação e monitorização, bem como a elaboração de relatórios sobre os resultados. Será feita uma exigência no Manual de Subsídios para que as sub-garantias desenvolvam e implementem SEPs específicos do projeto e estes SEPs terão uma identificação e análise mais detalhada das partes afetadas no nível do projeto/comunidade. O SEP deve permitir uma consulta significativa de forma participativa e deve ser adaptado para assegurar o envolvimento de grupos desfavorecidos e vulneráveis nas comunidades.

4.2. Estratégia proposta para a divulgação de informações

O facto deste projecto ser implementado em toda a região expansiva da SADC, a maior parte das actividades que necessitam de divulgação envolvem o envolvimento de alto nível das partes interessadas através de relatórios e apresentações em powerpoint partilhados quer em formato electrónico através de e-mail ou do website e através de workshops. Isto é relevante principalmente para actividades implementadas a nível transfronteiriço e a nível regional. Contudo, no caso da implementação dos projectos-piloto inovadores a nível comunitário, as responsabilidades da SADC-GMI pela divulgação são canalizadas através de estruturas nacionais tais como os Grupos Focais Nacionais Multi-stakeholder onde a Pessoa Focal Nacional do país desempenha um papel instrumental para coordenar.

A fim de assegurar que as sub-Granças estejam suficientemente envolvidas a nível comunitário onde possam existir pessoas afectadas pelas actividades do projecto, a SADC-GMI obrigará todas as sub-Granças a incluir uma estratégia de Divulgação de Informação como parte das suas propostas de projecto. Estes planos serão subsequentemente aprovados com antecedência e incluídos como um Anexo ao Acordo de Sub-Grant assinado com a sub-Grantee. A implementação de tal estratégia será monitorada pelo menos trimestralmente como parte do relatório de progresso para a implementação do projeto de Sub-Grant.

Tabela 4: Estratégia de Divulgação de Informações Proposta

Etapa do projeto	Lista de informações a serem divulgadas	Métodos propostos	Calendário: Localizações/datas	Públicos-alvo	Percentagem atingida	Responsabilidades
Desenho do projeto	-Conceito do projecto -Impactos nas águas internacionais - Elementos chave do ESMF e SEP	Carta a 16 membros do WRTC com anexos SADC-GMI website	8 de Fevereiro de 2021	16 Ministérios dos Estados Membros da SADC responsáveis pela GW	Carta atingiu 100%.	SADC Sec / SADC-GMI
Lançamento do projeto	- Informações do projeto - Modalidades de implementação do projeto - Elementos chave do ESMF e SEP	- Apresentar Documento de Avaliação de Projecto & elementos chave E&S - Atual Plano de	Workshop de lançamento dentro de 3 meses após a data de eficácia	Todos os intervenientes da SADC-GMI na base de dados da SADC-GMI a nível nacional, regional & internacional	E-mail direccionado com brochura - 100% Website-30% Apresentação Powerpoint-100% no	Secretariado da SADC-GMI/ SADC
Manual do Sub-Grant	Aprovação do Manual de Sub-Grant	Compartilhar cópia do Sub-Grant & fazer apresentação em Power-point	Disseminação de documentos e workshop de consulta de anfitrião dentro de 6 meses após a eficácia do	16 Membros do Comitê de Direção do Projeto	E-mail direccionado contendo o Manual de Subsídios - 100%. Apresentação	SADC-GMI
Implementação do Projeto	Acompanhamento do progresso físico e financeiro do projeto	Relatório 1-M&E 2-Relatório Financeiro Relatório de Atividades Físicas em 3	-Reuniões trimestrais do Conselho da SADC-GMI -Reuniões semestrais do CPS	10 Membros do Conselho da SADC-GMI 16 Membros do PSC	Relatórios eletrônicos - 100% Plataforma M&E online - 20%	SADC-GMI

Sub-Grant Scheme	Projectos-piloto de Subsídios Inovadores Qualificadores seleccionados para implementação nos Estados Membros	1-Convite à apresentação de propostas	Publicação de convites à apresentação de propostas de acordo com o Manual do Sub-Grant a partir do mês 9 após a eficácia do	Membros dos 16 Grupos Focais Nacionais Multi-stakeholder (NFG) 16 Membros do PSC	E-mails direcionados contendo anúncios - 100% Website - 40%	SADC-GMI / NFG /PSC Membros
Sub-Grant Scheme	E&S Compliance, divulgação do progresso financeiro e físico	- Relatórios de Conformidade Ambiental e Social -Relatórios de desempenho físico e	Relatórios trimestrais	Todos os interessados nos Estados Membros, Membros do NFG, Comunidades Beneficiárias	Boletins Informativos - 80% Workshops -60%	NFGs / SADC-GMI

4.3. Estratégia proposta para a consulta

Como indicado na Tabela 5 abaixo, as principais estratégias de consulta às partes interessadas para este projecto regional são workshops, reuniões, e-mail e o website da SADC-GMI

Tabela 5: Estratégias para Consultas às Partes Interessadas

Etapa do projeto	Tópico de consulta	Método utilizado	Calendário: Local e datas	Públicos-alvo	Responsabilidades
Desenho do projeto	Identificação de preocupações sobre o conceito de projecto	Carta de solicitação de feedback Divulgação no	Entrega por e-mail em 8 de fevereiro de 2021	16 membros do WRTC dos Estados-membros da SADC	SADC Sec Water Division Snr Prog. Oficial, SADC-GMI Director de
Lançamento do projeto	Plano de implementação ESMF & SEP	Workshop de Consulta	Virtual dentro de 3 meses após a data de eficácia	Todos os intervenientes no projecto	Perito em Comunicação SADC-GMI/ Director Executivo
Manual do Sub-Grant	Aprovação do Manual de Sub-Grant	Workshop de consulta	Virtual dentro de 6 meses após a data de eficácia	16 Membros do Comitê de Direção do Projeto	Perito em Comunicações SADC-GMI/ Perito em Subsídios
Preparação do sub-projecto	Potenciais riscos e impactos ambientais e sociais & medidas de mitigação	Reuniões de consulta virtual e física, reuniões de	Área do Projeto Durante a preparação, implementação e encerramento	Partes interessadas/pessoas afectadas a nível comunitário	Sub-Grantees
Implementação do Projeto	Acompanhamento do progresso	Reuniões, divulgação de relatórios	Reuniões trimestrais e bianuais	10 Membros do Conselho da SADC-GMI & 16 Membros do PSC; comunidades &	SADC-GMI Exec Dir/ Especialista em Comunicação; NFP & sub-grande
Sub-Grant Scheme	Seleção de projetos inovadores qualificados	Notificações por e-mail e anúncio no site	Mês 9 após a eficácia do projeto	Membros dos 16 NFGs, 16 membros do PSC; autoridades locais, comunidades e	Especialista em Subsídios/SADC-GMI Director de Execução
Sub-Grant Scheme	Conformidade e relatórios de progresso	Email e reuniões; divulgação de relatórios	Trimestralmente	Todas as partes interessadas nos Estados-Membros, NFGs, Comunidades	Especialista em Subsídios/SADC-GMI Director de Execução

4.4. Consultas e Envolvimento das Partes Interessadas quando existem restrições à realização de reuniões públicas

O nível previsto de consultas elaborado na tabela acima demonstra a natureza regional e relativamente elevada dos compromissos que podem ser geridos com relativa facilidade sem contacto físico, especialmente em tempo de pandemias como a COVID-19 em curso. Reconhece-se, contudo, que o sucesso

do projecto a nível regional dependerá muito do sucesso dos compromissos com as partes interessadas dos Estados-Membros que sofram vários impactos das pandemias. As seguintes diretrizes extraídas da "Nota Técnica: Consultas Públicas e Envolvimento das Partes Interessadas nas operações apoiadas pelo BM quando há restrições na condução de reuniões públicas" são relevantes para consideração durante esta pandemia da COVID-19 e durante a implementação do projeto:

- Rever a situação de propagação do país COVID-19 na área do projeto, e as restrições estabelecidas pelo governo para conter a propagação do vírus;
- Rever a versão preliminar do Plano de Envolvimento das Partes Interessadas (SEP, caso exista) ou outros acordos de envolvimento das partes interessadas, particularmente a abordagem, métodos e formas de envolvimento propostos, e avaliar os riscos potenciais associados à transmissão de vírus na condução de várias actividades de envolvimento;
- Certifique-se de que todas as equipas de trabalho e membros da UIP articulam e expressam seus entendimentos sobre comportamento social e boas práticas de higiene, e que quaisquer eventos de engajamento das partes interessadas sejam precedidos do procedimento de articulação de tais práticas de higiene.
- Evitar reuniões públicas (tendo em conta as restrições nacionais), incluindo audiências públicas, workshops e reuniões comunitárias, e minimizar a interação directa entre as agências do projecto e os beneficiários / pessoas afectadas;
- Se forem permitidas reuniões menores, conduzir consultas em sessões de pequenos grupos, como reuniões de grupos focais. Se não for permitido, faça todos os esforços razoáveis para conduzir reuniões através de canais on-line, incluindo webex, zoom e reuniões de skype;
- Diversificar os meios de comunicação e contar mais com as redes sociais e os canais online. Sempre que possível e apropriado, criar plataformas online dedicadas e grupos de chat apropriados para o efeito, com base no tipo e categoria dos interessados;
- Utilizar canais tradicionais de comunicação (TV, jornal, rádio, linhas telefónicas dedicadas, anúncios públicos e correio) quando as partes interessadas não têm acesso aos canais online ou não os utilizam com frequência. Tais canais também podem ser altamente eficazes na transmissão de informações relevantes aos interessados e permitir que estes forneçam o seu feedback e sugestões;
- Utilizar ferramentas de comunicação online para desenhar workshops virtuais em situações em que grandes reuniões e workshops são essenciais, dada a fase preparatória do projecto. Webex, Skype, e em situações de baixa capacidade de TIC, reuniões de áudio, podem ser ferramentas eficazes para desenhar workshops virtuais. O formato de tais workshops pode incluir os seguintes passos:
 - a. *Inscrição virtual dos participantes*: Os participantes podem inscrever-se online através de uma plataforma dedicada.
 - b. *Distribuição de materiais do workshop aos participantes, incluindo agenda, documentos do projecto, apresentações, questionários e tópicos de discussão*: Estes podem ser distribuídos online aos participantes.
 - c. *Revisão de materiais informativos distribuídos*: Os participantes recebem uma duração programada para isso, antes de agendar uma discussão sobre as informações fornecidas.
 - d. *Discussão, recolha de feedback e partilha*:

- ✓ Os participantes podem ser organizados e designados para diferentes grupos temáticos, equipes ou "tabelas" virtuais, desde que concordem com isso.
 - ✓ Discussões de grupo, equipe e mesa podem ser organizadas através de meios de mídia social, tais como webex, skype ou zoom, ou através de feedback por escrito na forma de um questionário eletrônico ou formulários de feedback que podem ser enviados por e-mail.
- e. *Conclusão e resumo:* O presidente da oficina resumirá a discussão da oficina virtual, formulará conclusões e compartilhará eletronicamente com todos os participantes.
- Em situações em que a interação online é um desafio, a informação pode ser divulgada através de uma plataforma digital (quando disponível) como o Facebook, Twitter, grupos WhatsApp, Project weblinks/ websites e meios de comunicação tradicionais (TV, jornal, rádio, chamadas telefônicas e correio electrónico com uma descrição clara dos mecanismos para fornecer feedback via correio e/ou linhas telefônicas dedicadas. Todos os canais de comunicação precisam de especificar claramente como as partes interessadas podem fornecer o seu feedback e sugestões.
 - *Envolvimento com os intervenientes directos nas pesquisas domiciliárias:* Pode haver actividades de planeamento que exijam o envolvimento directo das partes interessadas, particularmente no terreno. Um exemplo é o planeamento de reassentamento, onde é necessário realizar pesquisas para verificar o status socioeconômico das pessoas afetadas, fazer um inventário de seus bens afetados e facilitar as discussões relacionadas ao realocação e planeamento de meios de subsistência. Tais atividades de pesquisa requerem a participação ativa das partes interessadas locais, particularmente as comunidades potencialmente afetadas. Entretanto, pode haver situações envolvendo comunidades indígenas, ou outras comunidades que podem não ter acesso às plataformas digitais ou meios de comunicação, as equipes devem desenvolver abordagens de engajamento das partes interessadas especialmente adaptadas que serão apropriadas no ambiente específico.
 - *Em situações onde é determinado que consultas significativas que são críticas para a condução de uma actividade de projecto específica não podem ser conduzidas apesar de todos os esforços razoáveis por parte da subgarantia, a SADC-GMI deve discutir com a subgarantia se as actividades de projecto propostas podem ser adiadas por algumas semanas, tendo em conta os riscos de propagação do vírus. Isto dependeria da situação da COVID-19 no país, e dos requisitos da política governamental para conter a propagação do vírus.*

4.5. Estratégia proposta para incorporar a visão dos grupos vulneráveis

A participação de pessoas vulneráveis nas actividades do projecto a nível local é facilitada através da inclusão de critérios obrigatórios no Manual de Sub-Grant que permitirá à SADC-GMI obrigar os Estados Membros e as suas sub-Granças a cumprir com os padrões de Salvaguardas Ambientais e Sociais (ESS), bem como com os padrões de Igualdade de Género e Inclusão Social (GESI). O financiamento também será concedido ao abrigo de cada Acordo de Sub-Grant para permitir aos Sub-Grandes e aos Estados Membros facilitar a participação efectiva dos membros vulneráveis e desfavorecidos das comunidades nas áreas geográficas do projecto, à medida e quando forem identificados no futuro. Os relatórios de progresso mensais das sub-garantias são especificamente revistos pela SADC-GMI para verificar e reforçar a participação das pessoas vulneráveis nas áreas do projecto.

A nível nacional dos respectivos Estados-Membros, o projecto assegurará que a representação dos Grupos Focais Nacionais (GTN) também provém de alguns dos grupos vulneráveis para aumentar a inclusividade. Além disso, serão ministrados módulos de formação que permitirão aos GTN incluir pessoas vulneráveis e desfavorecidas no contexto da implementação dos projectos de subgrant e de outras iniciativas do projecto. A fim de abordar a disparidade na presença e actividade limitada dos jovens e mulheres no campo das águas subterrâneas para contribuir mais para este projecto, a SADC-GMI irá implementar estratégias deliberadas para envolver estes grupos desfavorecidos, exigindo que as nomeações para eventos de formação incluam mulheres, bem como a realização de um programa de estágio para Jovens Profissionais.

4.6. Cronogramas

A tabela 6 abaixo resume os prazos para as fases do projeto discutidas nas seções anteriores, as decisões-chave buscadas e os prazos estabelecidos para comentários.

Tabela 6: Cronogramas para as Fases do Projeto

Etapa do projeto	Data de vencimento	Principais decisões procuradas	Prazos para Comentários
Desenho do projeto	⁸ de Fevereiro de 2021	Identificação de preocupações sobre o conceito de projecto Entradas sobre os projectos	⁸ de Março de 2021
Lançamento do projeto	Dentro de 3 meses após a data de eficácia	Entradas sobre o Plano de Implementação Rascunho Entradas sobre os projectos ESMF e SEP	Durante o Workshop de Consulta
Manual do Sub-Grant	Dentro de 6 meses após a data de eficácia	Contribuições e Aprovação do Manual de Subsídios	Durante o Workshop de Consulta
Implementação do Projeto	Trimestral & Semestral	Monitoramento de Progresso bem sucedido Cumprimento dos requisitos da E&S	Durante as Reuniões através da Agenda e itens de Acção
Identificação de projetos do Sub-Grant Scheme	Mês 9 após a eficácia do projeto	Projectos inovadores qualificados seleccionados	Prazo mínimo de 30 dias após as primeiras notificações por e-mail e anúncios no site
Implementação do Sub-Grant Scheme	Trimestralmente	Conformidade e relatórios de progresso	15 dias após o final do trimestre para recebimento de relatórios & em reuniões realizadas 30 dias após o final do trimestre

4.7. Revisão dos Comentários

O modo predominante de recolher comentários no âmbito deste projecto é em reuniões formais e workshops onde as partes interessadas serão envolvidas usando vários métodos participativos para solicitar o seu feedback. Nesses ambientes, reconhece-se que nem todos se sentem à vontade para falar em grandes reuniões e, portanto, além das discussões em pequenos grupos focais, serão buscadas opiniões individuais

usando cartões para captar todas as opiniões. Para cada workshop ou reunião que a SADC-GMI organiza, há sempre um processo de Avaliação para permitir que todos os participantes possam independentemente, e muitas vezes anonimamente fornecer feedback sobre o assunto.

As contribuições recolhidas durante os trabalhos da reunião/workshop são discutidas e os pontos de acção resultantes são capturados como ponto de acção acordado na acta e relatórios do referido evento. Os comentários recebidos das avaliações pós-reunião/workshop também são capturados nas actas e/ou relatórios para a atenção da SADC-GMI. Os pontos de acção acordados capturados nas actas e procedimentos do evento são revistos em eventos subsequentes e só serão removidos das actas/processos quando forem completa e satisfatoriamente abordados.

Como um dos seus indicadores de desempenho, a SADC-GMI é avaliada no nível progressivo de satisfação dos participantes aos eventos SADC-GMI. Isto obriga a esforços deliberados para abordar satisfatoriamente todos os comentários, considerando que o grupo de participantes permanece mais ou menos o mesmo durante toda a duração do projecto.

A SADC-GMI também tem no seu website um endereço de e-mail de perguntas e informações gerais info@sadc-gmi.org onde os interessados e quaisquer partes interessadas podem enviar os seus comentários. Este e-mail é verificado pelo menos duas vezes por semana pelo Especialista em Comunicação e Gestão do Conhecimento da SADC-GMI, que encaminhará os comentários para os gestores das áreas temáticas relevantes, mantendo o Director Executivo em cópia.

4.8. Fases Futuras do Projeto

As secções anteriores deste plano indicavam a frequência mínima para o envolvimento das partes interessadas como sendo trimestral, a menos que se trate de uma actividade única. Contudo, é plenamente reconhecido que os compromissos a nível local durante a implementação dos projectos-piloto devem ser mais frequentes, a fim de manter um nível de confiança no cumprimento, por parte dos Estados-Membros, das disposições de Salvaguarda Ambiental e Social no local. Por conseguinte, o Manual de Sub-Grandes prevê que os Sub-Grandes e os Estados-Membros apresentem relatórios mensais, incluindo o estado de implementação dos seus Planos de Envolvimento das Partes Interessadas (SEP) específicos do projecto.

No entanto, é aqui observado que as partes interessadas serão mantidas informadas à medida que o projeto se desenvolver, incluindo relatórios sobre o desempenho ambiental e social do projeto e a implementação do plano de engajamento das partes interessadas e do mecanismo de reclamação.

5. Recursos e Responsabilidades para a implementação de actividades de envolvimento das partes interessadas

5.1. Recursos

Um orçamento adequado foi atribuído sob os três componentes deste projecto para implementar

plenamente todas as actividades previstas deste PEE. As informações de contato na Tabela 7 abaixo são fornecidas como parte da implementação deste SEP para permitir que as pessoas com comentários ou perguntas sobre o projeto ou os processos de consulta.

Tabela 7: Informações de contato para implementação deste SEP

Títulos dos Responsáveis	Especialista em Comunicação e Gestão do Conhecimento da SADC-GMI	Diretor Executivo da SADC-GMI
Detalhes para contato	Universidade do Estado Livre Edifício IGS Caixa Postal 339 Bloemfontein, 9300 África do Sul Tel: +27 51 403 7722 (escritório) +27 62 425 3942 (telemóvel) Email: thokozani@sadc-gmi.org	Universidade do Estado Livre Edifício IGS Caixa Postal 339 Bloemfontein, 9300 África do Sul Tel: +27 51 403 7498 (escritório) +27 71 773 6430 (telemóvel) Email: james@sadc-gmi.org

5.2. Funções e responsabilidades de gestão

Nível Regional

A entidade implementadora, SADC-GMI, tem capacidade interna adequada para implementar as disposições deste SEP. De uma perspectiva de recursos humanos, a SADC-GMI tem na sua equipa central um Especialista em Comunicações e Gestão do Conhecimento que possui uma licenciatura em Ciências das Comunicações, Psicologia Industrial e Ciência Política. Ele tem mais de 17 anos de experiência de trabalho dos quais 4 foram com a SADC-GMI desempenhando as seguintes funções chave:

1. Coordenar todas as comunicações para eventos multi-stakeholder hospedados ou frequentados pela SADC-GMI, incluindo actividades relevantes de reconhecimento da marca;
2. Serve como o ponto focal para toda a comunicação externa;
3. Responsabilidade pela produção e distribuição de materiais de marca e sensibilização, incluindo agendas, calendários, vestuário, etc;
4. Organização das Conferências anuais da SADC sobre águas subterrâneas;
5. Apoiar a construção de uma plataforma e redes de cooperação e partilha de conhecimentos, ligando as partes interessadas, tais como peritos, decisores e representantes dos sectores dependentes das águas subterrâneas, bem como as agências internacionais de águas subterrâneas;
6. Servir como especialista chave para a sensibilização, gestão do conhecimento e comunicação envolvendo actividades para informar, envolver e manter o diálogo com as principais partes interessadas a todos os níveis;
7. Ligação com o consultor de M&E para manter o conteúdo do site atualizado;
8. Liderar a implementação da Estratégia de Sensibilização, Gestão do Conhecimento e Comunicação (2018 - 2023);
9. Facilitar a documentação dos projectos em curso através da filmagem, fotografia e escrita de histórias e

da divulgação dos produtos, conforme necessário.

O Especialista em Comunicação e Gestão do Conhecimento (CKMS) estará, portanto, no centro de todas as atividades de engajamento das partes interessadas identificadas neste SEP. É de salientar que como parte do desenvolvimento da Estratégia de Sensibilização, Gestão do Conhecimento e Comunicações (2018-2023), a SADC-GMI também desenvolveu uma base de dados das partes interessadas que é relevante para a prossecução dos objectivos deste SEP.

Para além do CKMS, a SADC-GMI terá também na Unidade de Implementação de Projectos, um especialista em Salvaguardas Ambientais e Sociais que assegurará que os processos SEP apropriados sejam seguidos especialmente durante a implementação dos projectos de Sub-Grant nos Estados Membros.

Nível de País

As Pessoas Focais Nacionais (PFNs) e os Grupos Focais Nacionais (GTNs) de múltiplas partes interessadas assumirão responsabilidades significativas em assegurar que as sub-garantias estejam suficientemente envolvidas e consultem todas as partes interessadas necessárias a nível comunitário ao longo do ciclo do projecto, desde a identificação até à implementação e comissionamento dos projectos sub-garantias e afetem recursos suficientes (humanos e orçamentais) para estas actividades. A fim de facilitar este papel para os PFNs e GTNs, a SADC-GMI exigirá que cada sub-Grana desenvolvam um Plano de Envolvimento das Partes Interessadas (SEP) que será aprovado com antecedência e incluído como um Anexo ao Acordo de Sub-Grandes assinado com a sub-Grana. As sub-garantias devem continuar a conduzir o envolvimento das partes interessadas de acordo com o seu SEP específico do projecto e fornecer informações às partes interessadas ao longo do ciclo de vida do projecto. Uma vez realizadas as consultas, as partes interessadas quererão saber quais de suas sugestões foram levadas em conta, quais medidas de mitigação de risco ou impacto serão postas em prática para abordar suas preocupações e como, por exemplo, os impactos do projeto estão sendo monitorados. Portanto, as sub-garantias terão que informar sobre os riscos e impactos potenciais do projeto. Se houver mudanças significativas no projecto que resultem em riscos e impactos adicionais, particularmente onde estes terão impacto nas partes interessadas, as sub-garantias fornecerão informações sobre tais riscos e impactos e consultarão as partes afectadas pelo projecto sobre como estes riscos e impactos serão mitigados. A implementação do SEP em nível de projeto será monitorada pelo menos trimestralmente como parte dos relatórios de progresso para a implementação do projeto subvencionado.

6. Escalada de Luto e Mecanismo de Redescalada

A figura abaixo resume o mecanismo de reclamação e reparação disponível para uso no âmbito deste projecto.

Esta ilustração pressupõe que a reclamação não foi resolvida a nível local e já passou para o nível institucional. Existem 4 pontos de entrada para queixas no sistema SADC-GMI, como ilustrado acima.

É de salientar que a GRM elaborada neste SEP diz respeito a queixas que se estendem para além do nível do país porque as GRMs específicas do projecto serão estabelecidas a nível do país para resolver queixas resultantes da implementação dos projectos-piloto. Isso explica porque o nível de entrada para queixas, conforme indicado na Figura 3, é a Pessoa Focal Nacional e/ou o Diretor Executivo.

6.1. Processo de resolução de queixas a nível regional

As queixas resultantes da implementação normal das actividades do projecto que não possam ser resolvidas a nível de actividade podem ser encaminhadas para o Diretor Executivo (ED) da SADC-GMI através do seu endereço de e-mail ou do endereço de e-mail info@sadc-gmi.org ou por qualquer outro meio disponível para os lesados. Se a reclamação não puder ser resolvida pela ED, ela pode ser encaminhada ao Secretariado da SADC através da Divisão de Águas, que é o beneficiário da subvenção. Um encaminhamento neste caso pode ser equiparado a um processo de recurso onde o lesado opta por escalar a questão. O Oficial Sénior de Programas (SPO) na Divisão de Águas do Secretariado da SADC é também o Presidente do Conselho de Administração da SADC-GMI. Dependendo da natureza da reclamação, a SPO também pode usar os mecanismos dentro do Secretariado da SADC para resolver o problema, ou encaminhá-lo para o Comité Técnico de Recursos Hídricos da SADC (WRTC) que tem os seus próprios canais de escalada que incluem as reuniões dos Ministros da Água e do Conselho de Ministros, respectivamente.

O ED também tem a opção de aumentar a reclamação para o Conselho de Administração da SADC-GMI que pode resolver a questão com sucesso, ou também encaminhá-la para as estruturas da SADC através do SPO que preside o Conselho de Administração da SADC-GMI. O ED e o Conselho de Administração da SADC-GMI também têm acesso a aconselhamento legal e recursos através dos Advogados da empresa que, em cada reunião trimestral do Conselho de Administração, apresentam uma declaração se existem casos que defenderam a favor ou contra a SADC-GMI durante o período de relatório anterior. Por implicação, os advogados da empresa também estão disponíveis como um mecanismo para resolver queixas que possam ser apresentadas contra o projecto em qualquer altura.

A SADC-GMI irá manter uma base de dados de todas as queixas recebidas e como elas foram resolvidas. Todas as queixas recebidas serão reconhecidas ao autor dentro de 48 horas após terem sido recebidas com a indicação de um roteiro de quando e como a queixa será resolvida. Além disso, e como uma questão de política, todas as queixas e como terão sido tratadas em qualquer período de relatório farão parte das reuniões trimestrais e bianuais do Conselho de Administração da SADC-GMI e Sub-Comité de Hidrologia respectivamente com a opção de escalar para as estruturas de nível superior. O feedback às partes envolvidas que levantem as queixas ser-lhes-á reportado directamente da SADC-GMI e através dos membros do Conselho de Administração e do Sub-Comité de Hidrogeologia, com base nas actas das reuniões.

6.2. Processo de resolução de queixas a nível do país

As queixas também podem surgir da implementação de projectos-piloto nos Estados-Membros. Se estes não forem resolvidos amigavelmente a nível das bases, podem ser encaminhados para a Pessoa Focal Nacional (PFN) dentro do respectivo país. Se a queixa não for resolvida a nível do PNS, pode ser encaminhada para o Grupo Focal Nacional (GTN) que, em caso de fracasso, pode também escalar para o WRTC através do PNS e depois as restantes estruturas da SADC codificadas a verde serão seguidas até ao Conselho de Ministros.

É de notar que dentro de cada país, o NFP e o NFG têm acesso a mecanismos nacionais para resolver qualquer reclamação antes de a aumentar para além das suas fronteiras. Além disso, todo o mecanismo de agravamento e reparação apresentado aqui é baseado em princípios de negociação e diplomacia e, como resultado, não se espera que qualquer questão se espalhe para além do Conselho de Ministros da SADC. Com base nos princípios de negociação e diplomacia, as ligações indicadas acima não são hierarquias unidireccionais rígidas. Isto significa que as negociações podem ocorrer em ambas as direcções. Além disso, embora o mecanismo de queixa pareça bastante complexo e extenso, a prática normal em projectos regionais não é conhecida por utilizar qualquer uma das medidas para além das que estão disponíveis a nível de gestor de projectos (DE).

7. Queixas de Exploração e Abuso Sexual e Assédio Sexual

Para efeitos do GRM SADC-GMI, os seguintes termos são definidos como:

- A **exploração sexual** é entendida como qualquer abuso real ou tentativa de abuso de uma posição de vulnerabilidade, poder diferencial ou confiança para fins sexuais, incluindo, mas não limitado a, lucrar monetariamente, social ou politicamente com a exploração sexual de outro (Glossário das Nações Unidas sobre Exploração e Abuso Sexual 2017, pág. 6).¹
- O **abuso sexual** é entendido como uma intrusão física real ou ameaçada de natureza sexual, seja pela força ou sob condições desiguais ou coercivas (UN Glossary on Sexual Exploitation and Abuse 2017, pg. 5).²
- **Assédio sexual (SH)** é entendido como qualquer avanço sexual indesejado, solicitação de favores sexuais e outra conduta verbal ou física de natureza sexual.³

Com respeito às queixas relativas à exploração ou abuso sexual (AAE) e assédio sexual (SH), devido ao risco de estigma, represálias e rejeição que podem estar associados, é muito importante que o GRM crie um canal separado que possa assegurar que as queixas sejam registadas, registadas e tratadas de forma segura, anónima e confidencial. Este canal precisa equilibrar a necessidade de ser centrado na sobrevivência e ao mesmo tempo garantir o devido processo, considerando os direitos dos alegados perpetradores à privacidade

¹ Ver também a Nota de Boas Práticas do Banco Mundial, Quadro Ambiental e Social para as Operações do IPF Addressing Sexual Exploitation and Abuse and Sexual Harassment (SEA/SH) in Investment Project Financing involving Major Civil Works, Segunda Edição, Fevereiro de 2020.

² Ibid

³ Ibid.

e à presunção de inocência. As melhores práticas globais reconhecem que é essencial responder adequadamente à queixa de um sobrevivente, respeitando as escolhas do sobrevivente. Isto significa que os direitos, necessidades e desejos do sobrevivente são priorizados em todas as decisões relacionadas com o incidente. Todos os esforços devem ser feitos para proteger a segurança e o bem-estar do sobrevivente e qualquer ação deve ser sempre tomada com o consentimento do sobrevivente.

O subprojecto específico estabelecerá um Quadro de Responsabilização e Resposta⁴ que detalha como serão tratadas as alegações de AAE/SH (procedimentos de investigação) e as acções disciplinares por violação dos códigos de conduta (CdC) pelos trabalhadores. O Quadro de Responsabilização e Resposta deve incluir, no mínimo, o seguinte:

- Como serão tratadas as alegações, em que prazo, e o leque de possíveis acções disciplinares por violação do CoC pelos trabalhadores, tendo em conta o devido processo;
- Procedimentos para reportar internamente as alegações da SEA/SH para a prestação de contas dos casos;
- Um caminho para encaminhar os sobreviventes para serviços de apoio adequados; e
- Procedimentos que estabeleçam claramente os requisitos de confidencialidade para lidar com os casos.

Para o SEA/SH, o GRM deve servir principalmente para: (i) encaminhar os reclamantes ao prestador de serviços de VBG;⁵ e (ii) registrar a resolução da reclamação.

7.1. Exploração e Abuso Sexual e Procedimento de Assédio Sexual

Quando uma queixa do tipo SEA ou SH é submetida, devem ser aplicadas as medidas estabelecidas no Quadro de Responsabilização e Resposta e a pessoa focal GBV no GRM a nível central da SADC-GMI ou a nível de projecto (nos projectos em que é contratada uma pessoa focal) que é treinada na gestão de queixas do tipo SEA e SH deve tratar da queixa.

É, portanto, essencial que antes de receber as queixas da SEA/SH, todos os projectos identifiquem claramente quem será especificamente responsável pelo tratamento da queixa: quem avaliará a natureza da queixa, a sanção adequada a aplicar ao perpetrador, a confirmação de que o sobrevivente recebeu apoio, e que foram

⁴ O Quadro de Responsabilização e Resposta é recomendado para todos os projectos, enquanto o Plano de Acção de Prevenção e Resposta SEA/SH é recomendado para projectos moderados, substanciais e de alto risco. O Plano de Acção de Prevenção e Resposta da AAE/SH descreve como o projecto irá implementar os protocolos e mecanismos necessários para minimizar o risco de exacerbar a AAE/SH no projecto, bem como para abordar quaisquer questões AAE/SH que possam surgir.

Exemplos de Planos de Acção de Prevenção e Resposta SEA/SH e outros materiais para apoiar a implementação as recomendações estão disponíveis em:

<https://worldbankgroup.sharepoint.com/sites/gsg/SPS/Pages/FocusAreas/GenderBased%20Violence.aspx>

⁵ Os prestadores de serviços da GBV podem ser uma ONG, organizações de base comunitária ou outras organizações capazes de apoiar o projecto na abordagem de qualquer caso de SEA/SH, ao mesmo tempo que trabalham para prevenir proactivamente tais casos. É qualquer agência que fornece serviços para responder à exploração, abuso e assédio sexual, incluindo cuidados clínicos e aconselhamento. O Banco Mundial disponibiliza orientação específica sobre como encontrar e seleccionar prestadores de serviços de VBG.

decretadas sanções, etc. Se os projectos não forem capazes de formar ou contratar uma pessoa focal da GBV, devem no mínimo formar pessoas nos canais de recepção de queixas sobre como registar as queixas de forma adequada e confidencial, de acordo com os princípios aqui estabelecidos e, subsequentemente, referir imediatamente o mesmo à pessoa focal da GBV a nível central da SADC-GMI.

Quando a reclamação é recebida, os procedimentos estabelecidos na Secção 6. O Processo de reclamação deve ser adaptado para assegurar o seguinte:

1. **Confidencialidade da Informação:** Confidencialidade é essencial em todo o processo. Caso contrário, o sobrevivente corre o risco de ser retaliado e de perder a segurança. Nenhuma informação identificável sobre o sobrevivente deve ser armazenada no banco de dados GRM. O GRM não deve pedir ou registar informações sobre mais do que as seguintes relacionadas com a alegação SEA/SH:
 - A natureza da queixa (o que a reclamante diz em suas próprias palavras sem questionamento direto);
 - Se, tanto quanto é do conhecimento do sobrevivente, o perpetrador foi associado ao projecto;
 - Se possível, a idade e o sexo do sobrevivente; e
 - Se possível, informação sobre se o sobrevivente foi encaminhado para os serviços.
2. Após registar as informações acima, a reclamação deve ser encaminhada à pessoa focal da GBV GRM, que deve fornecer aos sobreviventes informações imediatas sobre as opções de comunicação e resposta, incluindo o encaminhamento aos prestadores de serviços de GBV existentes.⁶Nenhuma tentativa deve ser feita pela pessoa focal da GBV GRM para investigar a queixa. Ela deve ser aceita e o encaminhamento imediato deve ser fornecido aos prestadores de serviços de GBV.
3. O GRM deve ter em vigor processos para notificar imediatamente tanto a Agência de Implementação (IA) como o Banco Mundial de qualquer reclamação da SEA/SH, com o consentimento do sobrevivente. Para o protocolo de notificação do Banco Mundial, consultar o Environmental and Social Incident Response Toolkit (ESIRT).
4. A decisão de informar a GRM e de acessar ou não os serviços deve ficar a critério do sobrevivente, com base nas informações fornecidas. Assim, se o sobrevivente quiser simplesmente aceder aos serviços e não apresentar uma queixa formal, esta também deve ser aceite.
5. Ao determinar os prestadores de serviços da GBV, devem ser levadas em consideração as organizações que podem fornecer apoio: (i) saúde; (ii) psicossocial; e (iii) apoio legal. Os serviços devem seguir padrões e diretrizes globais.

⁶ Partilha de dados: O prestador de serviços da GBV deve ter seu próprio processo de gestão de casos para reunir os dados detalhados necessários para apoiar o reclamante e facilitar a resolução do caso encaminhado pelo operador da GRM. O prestador de serviços GBV deve entrar em um protocolo de compartilhamento de informações com o operador de GRM para encerrar o caso. Esta informação não deve ir além da resolução do incidente, da data em que o incidente foi resolvido e do encerramento do caso. Os prestadores de serviços não são obrigados a fornecer dados do caso a ninguém sem o consentimento do sobrevivente. Se o sobrevivente consentir que os dados do caso sejam compartilhados, o provedor de serviços pode compartilhar informações quando e se isso for seguro, o que significa que o compartilhamento de dados não colocará o sobrevivente ou o provedor de serviços em risco de sofrer mais violência. Para mais informações sobre o compartilhamento de dados da GBV, consulte: <http://www.gbvim.com/gbvims-tools/isp/>.

6. Qualquer sobrevivente que comunique a VBG através de um mecanismo de comunicação num Financiamento de Projectos de Investimento do Banco Mundial (IPF) deve receber cuidados, independentemente de se saber se o perpetrador está ou não associado ao projecto. Isto porque muitas vezes, as especificidades do perpetrador podem não ser conhecidas no momento em que os serviços de apoio começam, e uma vez iniciado, um sobrevivente deve ser capaz de continuar a ter acesso aos cuidados.⁷

7.2. Processamento, Resolução e Encerramento de Reclamações

O processamento, resolução e encerramento de queixas deve ser adaptado no caso de queixas do tipo SEA/SH, tendo em conta o seguinte:

1. Conforme descrito anteriormente, quando uma reclamação é recebida, ela é registrada na GRM do projeto e encaminhada à pessoa focal da GBV no SAPP ou no nível do projeto e, posteriormente, ao prestador de serviços de GBV relevante com o consentimento do reclamante. O prestador de serviços inicia o processo de responsabilização com o consentimento do sobrevivente. Se o sobrevivente não desejar apresentar uma reclamação oficial junto ao empregador, a reclamação é encerrada. Quando o sobrevivente prosseguir com a queixa, o caso é revisto através do mecanismo de resolução estabelecido pela SEA/SH que será desenvolvido ao nível do subprojecto e é acordado um curso de acção; a parte apropriada que emprega o perpetrador (ou seja, o contratante, consultor ou AI) toma a acção disciplinar acordada de acordo com a legislação local, o contrato de trabalho e os códigos de conduta. Dentro do mecanismo de resolução SEA/SH estabelecido, é confirmado que a acção é apropriada, e a GRM é então informada de que o caso é encerrado.
2. No que diz respeito ao apoio dado ao sobrevivente pelo prestador de serviços da GBV, no âmbito da abordagem centrada no sobrevivente o caso só é encerrado quando o sobrevivente já não necessita de apoio.
3. Todos os sobreviventes da SEA/SH que se apresentem antes da data de encerramento do projecto devem ser imediatamente encaminhados para o prestador de serviços de VBG para apoio de saúde, psicossocial e jurídico. Se for provável que um projecto seja encerrado com casos SEA/SH ainda abertos, antes do encerramento do projecto devem ser feitos acordos apropriados com o prestador de serviços de VBG para assegurar que existem recursos para apoiar o sobrevivente durante um período apropriado após o encerramento do projecto e, no mínimo, durante dois anos a partir do momento em que tal apoio foi iniciado. O financiamento para tal não pode ser fornecido pelo projecto após a data de encerramento, pelo que outros acordos terão de ser feitos, tais como o financiamento pelo Mutuário, envolvendo outros projectos dentro da carteira que possam ter objectivos alinhados e flexibilidade orçamental - ou, em circunstâncias extremas, a data de encerramento do projecto poderá ter de ser prorrogada.

8. WB's Grievance Redress Service (GRS)

⁷ O aumento das actividades de sensibilização da SEA/SH ligadas a projectos financiados pelo Banco nas comunidades adjacentes ao projecto pode levar os sobreviventes dessas comunidades a procurar serviços através do projecto, independentemente de o perpetrador estar ou não ligado ao projecto.

As comunidades e indivíduos que acreditam ser adversamente afectados por um projecto apoiado pelo Banco Mundial podem apresentar queixas aos mecanismos de reparação de queixas existentes ao nível do projecto ou ao Serviço de reparação de queixas do BM (GRS). O GRS garante que as reclamações recebidas sejam prontamente analisadas a fim de abordar as preocupações relacionadas ao projeto. As comunidades e indivíduos afetados pelo projeto podem submeter suas reclamações ao Painel de Inspeção independente do BM, que determina se houve ou pode haver dano como resultado do não cumprimento das políticas e procedimentos do BM. As reclamações podem ser submetidas a qualquer momento depois de as preocupações terem sido levadas diretamente à atenção do Banco Mundial, e a Administração do Banco teve a oportunidade de responder. Para informações sobre como apresentar reclamações ao Serviço de Reclamações corporativas do Banco Mundial (GRS), visite <http://www.worldbank.org/en/projects-operations/products-and-services/grievance-redress-service>. Para informações sobre como submeter reclamações ao Painel de Inspeção do Banco Mundial, por favor visite www.inspectionpanel.org.

9. Monitorização e Relatórios

9.1. Envolvimento das partes interessadas nas actividades de monitorização

Este projecto tem um Quadro de Resultados do Projecto com indicadores para monitorizar o progresso. O quadro de resultados é estruturado para integrar a implementação do SEP que deve refletir no tipo de indicadores de resultados nos níveis de DOP, e de Produção. O acompanhamento dos indicadores está incluído no quadro de Monitoramento e Avaliação (M&E) do projeto que é gerenciado no dia-a-dia por um Consultor de M&E pago através do projeto.

A recolha de dados para o acompanhamento dos indicadores é da responsabilidade do Consultor de M&A. No entanto, ele irá desenvolver várias ferramentas físicas e online para recolher os dados de todas as partes interessadas, conforme exigido pelo indicador. Nenhum aspecto do monitoramento da implementação do SEP será delegado.

O papel específico das partes interessadas será a sua contribuição individual ou institucional para responder aos questionários e/ou sondagens dos seus níveis de satisfação com certos aspectos exigidos na implementação do SEP. Eles também contribuirão através da revisão dos itens de ação acordados nas reuniões e workshops como medida para o cumprimento das disposições do SEP.

9.2. Relatórios para os grupos de interessados

Os resultados das actividades de envolvimento das partes interessadas serão reportados tanto às partes interessadas afectadas como a grupos mais vastos de partes interessadas em várias plataformas. A nível regional, estes resultados constituirão o relatório que irá para a reunião trimestral do Conselho de Administração da SADC-GMI, bem como para as reuniões bianuais do Sub-Comité de Hidrogeologia que serve como Comité de Direcção do Projecto. Este cenário obtém-se porque em todas as reuniões acima mencionadas, a SADC-GMI tem um ponto de agenda permanente para relatar todos os aspectos da implementação do projecto.

A SADC-GMI também tem um website do projecto (www.sadc-gmi.org) onde as actividades do projecto, incluindo as actividades de envolvimento das partes interessadas, são publicadas regularmente assim que acontecem. Além disso, a SADC-GMI tem também um boletim informativo trimestral, 'O Poço', onde todas as actividades dignas de notícia são capturadas, com especial atenção para as actividades que envolvem as partes interessadas do projecto. O Especialista em Comunicação e Gestão do Conhecimento lidera a produção deste 'O Poço', que é invariavelmente povoado com artigos estratégicos de envolvimento das partes interessadas de toda a região da SADC. É política da SADC-GMI incluir o email: info@sadc-gmi.org em todas as publicações no caso de alguém ter dúvidas ou queixas que queira que sejam tratadas.